

RELATÓRIO LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DA MADEIRA LTM/UFOPA 12/06/2023

Professor Rommel Noce

Discente: Patrícia Kalil

O Laboratório de Tecnologia da Madeira é anterior à própria UFOPA. Com o laboratório localizado hoje no Campus Tapajós, o professor Rommel Noce organizou uma visita para a turma da disciplina de Introdução às Ciências Florestais.

O coordenador Prof. Fernando Wallase Carvalho Andrade e o Prof. Victor Hugo Pereira Moutinho fizeram uma apresentação inicial sobre a área de trabalho do Engenheiro Florestal na região e a demanda por profissionais qualificados e capacitados, estimulando alunos a colocarem a mão na massa no Laboratório de Tecnologia da Madeira. Aplicar o conhecimento básico que adquirimos em sala de aula em experiências práticas no laboratório é ainda a melhor forma para o desenvolvimento de capacidades técnicas. O professor Victor ainda explicou que durante a graduação em Engenharia Florestal receberemos diferentes habilitações do CREA que nos autorizarão a atuar profissionalmente em funções específicas mesmo antes da conclusão do curso.

Depois disso, fomos conhecer a XILOTECA/MACROSCOPIA que fica logo na entrada do prédio. A xiloteca coleciona, classifica e cataloga amostras de madeira (xylon vem do grego e significa madeira), assim como uma biblioteca coleciona, classifica e cataloga edições de livros. A coleção de amostras de madeira do LTM da UFOPA traz uma série de espécies amazônicas. A xiloteca do IBEF deveria ter muito mais destaque, pois pode ser de interesse de pesquisadores assim como de marceneiros, decoradores e outros profissionais. Pessoalmente, achei muito bonito ver as diferentes amostras de madeira lado a lado e saber que, logo ali, podemos comparar a olho nu uma amostra de samaúma com uma castanheira com uma maçaranduba e com uma de ipê. É um primeiro passo na identificação e reconhecimento da madeira já seca e beneficiada. Um quadro acima com fotos de amostras me chamou atenção. Achei a foto do padrão da fava especialmente bela.

Na sequência, os professores apresentaram algumas salas do laboratório. Mesmo de maneira rápida por causa do tempo limitado, o tour guiado foi importante para despertar o interesse de muitos alunos. Por todos os lados vimos experimentos com etiquetas com o nome de outros discentes e isso, de certa forma, escancarou na nossa cara que tem muita gente já está com a mão na massa. Senti-me atrasada.

Na sala de MICROSCOPIA DA MADEIRA vamos aprender a examinar detalhadamente a estrutura interna da madeira usando um microscópio. O professor explicou brevemente como se prepara a amostra (lâminas finas) que serão examinadas revelando diferentes tipos de células e seus padrões.

Na sala de ENSAIO DE MATERIAIS E ACLIMATAÇÃO e de SECAGEM DE MATERIAL o ambiente é controlado. Lá vamos ajustar a umidade das amostras de madeira (aclimata-las) para garantir a qualidade dos testes. O professor Fernando explicou que é necessário secar as amostras até que elas atinjam uma determinada umidade. A sala também parece ser usada para armazenamento de poucas espécies em estudo, que estão identificadas.

Na sala de ANÁLISES ESPECIAIS vamos aprender a medir e avaliar as propriedades físicas e mecânicas da madeira, como densidade, resistência, dureza, entre outras. Cada teste envolve a utilização de equipamentos específicos, como prensas, durômetros e máquinas de ensaio. Os professores também nos falaram que há uma equipamento que colocamos uma amostra e ele diz todos os elementos químicos (da tabela periódica) presentes na madeira, com suas respectivas proporções.

Na sala de QUÍMICA DE PRODUTOS FLORESTAIS/ DESENVOLVIMENTO FARMACOTÉCNICO E COSMÉTICO vamos estudar, pesquisar e desenvolver produtos químicos derivados de recursos florestais, como madeira, resinas, óleos essenciais, extratos vegetais, entre outros. Tenho interesse por essa área de extratos vegetais e compostos terapêuticos/aromáticos e fiquei fascinada.

O professor também nos mostrou os BRIQUETS (usados para energia) e contou sobre um projeto de fabricação de BARRIS AMAZÔNICOS para envelhecimento de cachaça. Muitos barris usados são de carvalho, comprados já usados e velhas de produtores internacionais de bebida quando a madeira já perdeu suas propriedades aromáticas e terapêuticas. Usar madeiras amazônicas ou da Mata Atlântica no envelhecimento da cachaça brasileira pode ser um grande diferencial para o mercado.

Conclusão

Fernando e Victor fizeram uma excelente exposição e mostraram quantos conhecimentos e habilidades podemos adquirir no LTM, indo desde a identificação de espécies, propriedades físicas e mecânicas, avaliação da qualidade de diferentes espécies ainda desprezadas pelo mercado. Este conhecimento é básico para o bom manejo, evitando o desperdício de madeiras com potencial.

**SUBMISSÃO DA TAREFA REALIZADA COM SUCESSO.
COMPROVANTE DE SUBMISSÃO Nº 80054.**